

Ata da Assembleia promovida pela Associação dos Servidores da Biblioteca Nacional (ASBN) no dia 22 de janeiro de 2013.

Mesa:

Otávio Alexandre, presidente da ASBN

Francisco, diretor financeiro da ASBN

Flávia Cezar, registro da ata

INFORMES

OTAVIO informa que o presidente terá 15 minutos para falar à assembléia. Informa sobre a Assembléia da Cultura realizada ontem, tendo como pauta a questão da temperatura no Palácio Capanema e no prédio sede da BN. Fala sobre a preocupação do Fórum da Cultura com o acervo da BN. Fala também da falta de um posto médico.

GALENO AMORIM, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, explica sua participação na assembléia para dar alguns informes. A primeira questão é a da refrigeração, que a ministra está informada e acompanhando, nesse tempo estão trabalhando em duas frentes: emergencial e definitiva. Optou-se pela reforma do ar condicionado substituto, todos os indicativos técnicos indicavam uma melhoria de 5° o que seria suficiente para o verão, realmente em alguns pontos se conseguiu, mas em outros não. Nenhum laudo foi definitivo em indicar perda definitiva do sistema, contudo a substituição do mesmo seria um processo de dois anos. Entra na questão da contratação da consultoria da FGV, ainda não foi assinado definitivamente, mas eles já estão vindo iniciando o processo. Serão formados 4 grupos de trabalho, um com pessoal mais novo, outro com o mais antigo. São 25 itens a trabalhar, o trabalho já começou, eles vão deixar prontos os casos para licitação, há duas questões emergenciais: a questão de prevenção a incêndio e questão da refrigeração. A FGV tem especialistas em diversas áreas. Os especialistas estão dizendo que não é possível se iludir, é questão de dois anos para resolver definitivamente o problema. Existem algumas possibilidades para resolver o problema no imediato: compra do equipamento, para já ir pagando e em cerca de 6 meses já poderá está funcionando de maneira provisória – só que entra na questão do IPHAN, mas se a solução para o acervo for essa, o IPHAN se compromete a construir uma solução junto à Casa. Outra possibilidade é a reparação em condições de segurança em caráter de emergência do sistema de refrigeração – vai haver uma visita da procuradora com técnicos do IPHAN, de Ministério do Trabalho, especialistas em Medicina do Trabalho, para que esses técnicos possam dar um parecer indicando o caráter emergencial. Foi o mesmo processo utilizado para o conserto do sistema que foi feito no ano passado, mas que como foi dito, não surtiu efeito. Com relação à comunicação, haverá a criação de um grupo de trabalho que se reunirá semanalmente às quartas feiras, onde as pessoas levarão as questões dos setores e se estimulará o diálogo. Outra opção é a contratação em caráter emergencial em algumas áreas. Pede que durante a visita as pessoas falem da realidade das condições de trabalho. Com relação à opção de alteração de horário de trabalho, está ouvindo as opiniões e analisando as demandas e coloca esse tema para os servidores debaterem e se coloca à disposição para ouvir e debater. Informa que também levou para a ministra a questão da necessidade de concurso e a dos chefes

sem DAS, disse que a ministra se mostrou sensibilizada e se comprometeu a levar essas questões ao ministério do planejamento logo que possível.

MONICA RIZZO pergunta sobre o laudo da procuradora sobre a questão da redução do horário. GALENO responde que a resposta da procuradora é que é possível, desde que haja compensação. MÔNICA RIZZO informa que nesses casos, se a redução do horário for durante 90 dias, e o servidor só pode compensar uma hora por dia, então serão 180 dias compensando, o que poderá prejudicar os servidores que estão prestes a se aposentar e impedirá a progressão de outros.

OTÁVIO pergunta a questão do acervo, o que está se deteriorando, como o acervo de iconografia e dos microfimes. GALENO, explica que está chamando também o IPHAN para acompanhar a questão do acervo.

GALENO se retirou da assembléia.

OTÁVIO fala sobre a questão da compensação das horas no caso de se estabelecer turnos, o advogado da ASSERT disse que o importante é formalizar tudo, de maneira que não será penalizado o servidor.

MÔNICA RIZZO o CRD tem pelo menos 25 estagiários que trabalham no turno “tarde” se a decisão for fechar a casa às 14 horas, esses estagiários serão demitidos. Houve uma reunião das chefias do CRD e a decisão foi que não se aceite essa proposta de redução de horário, não se encontrou outra solução para se apresentar, mas ficou decidido que a redução de horário não é a solução. Outra coisa a se levar em conta é que qualquer decisão que se tome hoje nessa assembléia ela deve ser estendida aos colegas que trabalham no Capanema, que também sofrem com o calor.

PAIXÃO fala sobre o bloco de carnaval que estamos organizando, “Segura na minha brochura que eu pego na sua lombada”, já tem marchinha e a proposta é ser no esquema “concentra, mas não sai”, na quinta feira antes do carnaval.

AVALIAÇÕES

LIANA informa que segundo laudo do Jaime Spinelli, com relação às altas temperaturas, a redução do horário para o acervo não faz a menor diferença. O que está acontecendo com o acervo é irreversível. É muito grave, vários projetos, como o Fênix, por exemplo, financiado pelo BNDES se perdeu. São muitos anos de abandono, deveríamos lançar uma campanha de uma nova Biblioteca Nacional. Defende que com a advogada a ASBN entre oficialmente com uma ação no Ministério Público. Temos que tentar insalubridade na justiça.

ANDRÉ apesar de não ser prejudicado pela falta de ar condicionado, acredita que quem é prejudicado, vai ser duplamente prejudicado com a questão dos turnos.

ANDRÉIA participou tanto da reunião do CRD quanto da reunião com o pessoal da FGV. Fala da equipe da FGV, está cheia de especialistas, mas em momento algum viu servidores da BN indicados. LIANA explica que eles ainda vão nomear os servidores. ANDRÉIA lembra que é um plano de 10 anos. LIANA corrige, dizendo que a ação da FGV é de 18 meses. ANDRÉIA fala da questão da comunicação, mas o ar condicionado

foi consertado e além de não ter ficado bom, ainda foi ligado sem nenhuma limpeza o que acarretou em problemas de saúde em vários servidores.

ALESSANDRA informa que não vê interesse nessa proposta de redução de horário, pois isso não vai resolver o problema de saúde das pessoas, como ela mesma, ficar menos tempo não vai resolver. Pergunta como as pessoas que estudam vão fazer. Além da questão de trabalhar seis horas no verão e oito no inverno. Propõe que a ASBN contacte a advogada para correr atrás de insalubridade.

PAIXÃO a questão do horário parece que a maior parte das pessoas está contra aceitar essa modificação do horário. São três questões, porque não resolve para o usuário que vai ter menos tempo para pesquisar, não resolve para os livros, que não vão poder ir para casa, e nem para os servidores, que vão continuar sofrendo com o calor. É claro que a culpa não é dessa gestão, mas o sistema de refrigeração quebrou nesta gestão. Então, o importante é continuar pressionando, pois é isso que faz com que ande. Seja através de assembléia, paralisação, ou bloco carnavalesco.

CLAUDIO ressalta a importância de se trazer a opinião pública para o nosso lado. Defende que devemos deixar claro que a proposta de redução de horário não partiu dos servidores.

CRISTINA MATHIAS lembra que o presidente se reuniu com a ASBN na véspera de se reunir com a Ministra e não passou para a ASBN essa informação, mas já havia inclusive consultado a procuradora. FRANCISCO fala que ele aventou essa possibilidade, mas diz que foi a assessoria da ministra que soltou isso para a mídia. CRISTINA fala sobre as condições de trabalho na Divisão de Cartografia.

MAURO considera a proposta de redução de horário uma proposta pífia, acha que isso pode ser um paliativo que acabe se tornando permanente. Proposta: cobrar um detalhamento de tudo que o presidente falou, um papel contendo: 1º questão da solução a longo prazo em 2 anos (cronograma); 2º soluções para o acervo que está em risco imediato; 3º reparação emergencial do sistema atual, prazos e datas. Temos que estar mobilizados porque a nossa questão não é com a direção da casa, mas com o desprezo pela Cultura que já vem de muito mais tempo.

MONICA RIZZO proposta: fazer uma carta aberta publicada em jornal de grande circulação à presidenta da república explicando os motivos para tomarmos a decisão, assinada pela ASBN.

MAURO pede que o prazo para receber o documento seja até a próxima assembléia.

OTAVIO concorda que a proposta é um paliativo, contudo acha que se deve pensar no usuário, nos estagiários e tudo, mas se fizermos paralisações também prejudicamos o leitor.

PAIXÃO o advogado do SINTRASEF ontem já saiu da assembléia informado sobre a possibilidade de entrar com ação, se levar por aí pode abrir caminho para a questão da insalubridade. Questão da importância da presença dos servidores nas assembléias, inclusive informa que no dia 30 haverá uma assembléia com indicativo de paralisação. Uma coisa é a direção da casa decidir fechar a casa, outra coisa é quando a assembléia decide fechar a casa para fazer algum tipo de manifestação para chamar atenção da população sobre o que está acontecendo.

INE é diferente quando vem de cima, ou quando nós decidimos, como nós propomos na semana passada que tentaríamos fechar a casa essa semana por 48 horas, atingimos nosso objetivo, pois o presidente veio até a assembléia. Então está funcionando.

OTAVIO explica que o que for tirado da assembléia, será explicado à imprensa e a população.

CLAUDIO lembra que os prazos foram dados à presidência, mas nada foi resolvido.

LIANA acrescentar na proposta da carta aberta é colocar a advogada para ver a questão da insalubridade.

OTAVIO se diz preocupado com a proposta do prazo, pois a ASBN já cansou de pedir documentos com cronogramas e detalhamentos.

ALESSANDRA o argumento de que a administração do atual presidente não tem culpa, mas a maneira como eles reagiram é culpa deles. A Diretora Executiva falou à repórter que a reparação do ar é coisa de 6 meses, se eles tivessem feito isso em maio do ano passado hoje (janeiro) teríamos ar condicionado funcionando. Quanto ao SINTRASEF, lembra que em outras questões anteriores o SINTRASEF entrou com ações em defesa dos seus associados.

MAURO lembra que o discurso da diretoria é para a imprensa, vê que a exigência de documento por escrito pode ser um instrumento de pressão.

ELISABETE, o presidente pareceu muito entusiasmado que fossemos receptivos às pessoas que virão visitar a BN hoje, pergunta se isso pode afetar a liberação de verba. OTAVIO explica que sim, que pode ser liberada verba emergencial. MONICA chama atenção para a visita, que se peça esclarecimento também sobre o emprego da verba. ANGELA a visita é para definir se estamos ou não em estado de emergência, mas acredita que o importante não é lutar por “insalubridade”, mas sim por termos condições salubres de trabalho. ROSANE acha que se entrarmos com ação de “insalubridade” pode acabar não trazendo mudanças, embora algumas pessoas que trabalham com alguns tipos de acervo precisariam. LIANA fala da proposta de lei para incluir insalubridade na profissão de bibliotecário.

RAFAELLA propõe a elaboração de um abaixo-assinado para buscar o apoio da população.

PROPOSTAS

MAURO propõe a não aceitação da redução de horário, com o funcionamento da BN de 8 as 14 horas. Por vários motivos, porque não vai resolver o problema do acervo, nem das pessoas que trabalham aqui, e ainda prejudica o atendimento ao usuário. Pedindo o detalhamento das ações por escrito até a próxima assembléia.

ELISABETH discorda de radicalização, defende a manutenção de assembléias periódicas, para darmos tempo para as coisas acontecerem. É importante manter o diálogo.

PAIXAO sugere que a próxima assembléia seja marcada para dia 29 de janeiro, até porque no dia 30 tem reunião do Fórum da Cultura. Outra coisa é chamar atenção para o fato de que o presidente falou em prazo de 2 anos para a solução definitiva. Informa que com relação à proposta da Mônica Rizzo sobre a carta, esse tipo de publicação costuma ser uma fortuna. É para ser uma carta paga?

MÔNICA RIZZO informa que sugeriu a publicação paga mesmo, pois acredita que é uma coisa importante, e divulgando para a imprensa eles podem alterar o conteúdo.

JOSE CARLOS informa que custa R\$ 60.000,00 um anúncio de uma página. MÔNICA RIZZO propõe que se estabeleça um teto de até R\$ 30.000,00 para a publicação. LUCIANA conta que uma associação fez vaquinha entre os servidores para tentar uma matéria na TV e mesmo assim não conseguiu. INE propõe que se coloque no O Globo e repliquemos para os outros jornais, até porque eles vão se interessar.

Colocada em votação a primeira proposta: não aceitação da proposta de redução de horário. Foi aprovada por ampla maioria, não havendo nenhum voto contrário e duas abstenções.

Segunda proposta: pedido de detalhamento por escrito das ações propostas pelo gabinete com o prazo de até a próxima assembléia. Aprovada por ampla maioria, nenhum voto contra e cinco abstenções.

Terceira proposta: carta aberta dirigida à presidenta explicando nossos motivos, em jornal de grande circulação, como o jornal O Globo com valor de até R\$ 30.000,00. Aprovada com ampla maioria, nenhum voto contra e quatro abstenções.

Quarta proposta: buscar junto com a advogada uma ação civil pública sobre a insalubridade. Aprovada por ampla maioria, um voto contra e seis abstenções.

Quinta proposta: proposta de abaixo-assinado *on line* e em papel. Aprovada por ampla maioria, nenhum voto contra e seis abstenções.

A próxima assembléia ficou marcada para 29 de janeiro de 2013 às 11 horas.

A assembléia foi encerrada.